



Iniciamos uma nova série de lições **“LUTE PELA SUA FAMÍLIA”** para os GRUPOS PEQUENOS. Sendo que, os estudos são produzidos conforme os sermões dominicais. Para que cada participante aprenda e aplique em sua família e ensine outras. Tema: uma mãe que lutou até o fim; o impacto dos filhos na família; resgatando a liderança paterna no

lar; a sobrevivência da família.

## **Lição nº 04 – A sobrevivência da família – Texto Bíblico: Salmo 127;**

Epitáfio é uma música da banda Titãs que descreve um sentimento de frustração. Ela mostra o sentimento de alguém que viveu e se arrependeu, repetindo a frase “devia ter”. Chegar ao fim da vida e ver que não valeu a pena é um dos sentimentos mais desanimadores que uma pessoa pode experimentar.

Salomão viveu esse sentimento. Ele viveu uma vida que muitos invejariam. Tornou-se rei (1 Rs 1.32-40), recebeu toda a sabedoria que gostaria de ter (1 Rs 3, 4.29-34, 10.1-13) e ficou extremamente rico (1 Rs 4.20-28;10.14-29). Porém, mesmo tão abençoado por Deus, deixou-se levar pela sensualidade e idolatria (1 Rs 11.1-8), o que lhe levou a sérias consequências (1 Rs 11.9-25). Depois de tudo, Salomão mostra sua frustração de vida em livros como Eclesiastes, onde diz: “Aproveitei de tudo, mas tudo foi “correr atrás do vento” (Ec 2.10-11).

Essa série nos chama a atenção para a importância de que não cheguemos no final da vida frustrados, olhando para a família com o discurso do “devia ter” . Ainda podemos agir pela sobrevivência da família. Esse mesmo Salomão, que viveu e se arrependeu, escreve o Salmo 127. Nele, Salomão nos chama a atenção para o fato de que **Deus age pela sobrevivência da nossa família.**

- 1) Em primeiro lugar, Deus age pela sobrevivência da família **quando deixamos de edificá-la sobre coisas vãs.** O Salmo 127 apresenta três buscas vãs. O trabalho vão na edificação da casa, a vigilância vã da sentinela, e o trabalho vão para conseguir o alimento.

O trabalho é fundamental na vida das famílias. Ele não é em si um problema, mas algo que Deus chama o homem a fazer antes mesmos da queda (Gn 1.26, 2.15). Porém, a partir da queda, o homem sofreria para conseguir o alimento (Gn 3.17-19), uma consequência que vemos no Salmo 127.2.

Hoje, o trabalho se tornou o centro da vida. Vive-se pelo trabalho. O trabalho é, muitas vezes, mais importante que a família. Não é a toa que muitas famílias têm sido destruídas, uma vez que os relacionamentos fiquem em segundo plano em relação aos recursos que o trabalho pode trazer.

No final das contas, tudo se relaciona com a ideia do que o homem pode fazer pelo bem da sua família e cidade. Quando o homem confia em si mesmo a edificação da sua vida, ele se perde em coisas vãs. Foi assim com Salomão. Foi assim também com o povo de Babel em Gn 11, quando colocou sua confiança na torre que eles edificariam, ou seja, sobre eles mesmos, o que se tornou ruína com a confusão dos idiomas.

O foco no que o homem pode fazer, ou sua autonomia em relação a Deus, é a causa da vida vã e de uma fundação frágil para a família. Somente quando Deus edifica a casa, a família tem um alicerce seguro.

- 2) Em segundo lugar, Deus age pela sobrevivência da família **quando entregamos a edificação a Ele.** A segunda parte do Salmo 127, a partir do versículo 3, mostra um pouco do que acontece quando Deus se torna o edificador do lar. Se até então o homem busca, através do trabalho penoso, conseguir os recursos necessários para edificar o lar, Deus é aquele que oferece uma herança para a família. E, diferente no

foco na questão financeira, a herança que Deus dá são os filhos. É interessante pensar que a palavra “filhos”, no hebraico, é muito parecida com a palavra “edificadores”. Ou seja, Salomão usa aqui um jogo de palavras para mostrar que Deus promove uma edificação ainda melhor do lar a partir de filhos que ajudam a construí-lo. Diferente do homem que possui o foco nos recursos, Deus dá prioridade aos relacionamentos. São os filhos a herança e não os bens. Não é à toa que Deus dê sua maior herança, seu único filho, para morrer na cruz pelo mundo. Deus move céus e terra para salvar a humanidade.

Se o trabalho e os bens são um foco na busca vã, outro foco é a segurança. “Se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela” (v.1). Mas se o Senhor guardar, os filhos são “flechas” que o ajudam a defender a cidade e o lar (v.4-5). Os filhos são o maior tesouro que uma família pode ter.

Se em Gn 11 o foco do povo de Babel era em seu próprio trabalho, em autonomia a Deus, para conseguir privilégios e segurança, em Gn 12, Deus promete um descendente a Abraão, o qual através dele haveria uma herança de uma grande nação que se tornaria um meio de Deus se comunicar com a humanidade e uma nação a qual seu próprio filho Jesus viveria para salvar a humanidade. O foco de Deus não são os recursos, mas os relacionamentos. A edificação segura do lar não está no homem, mas em Deus.

A família tem sido atacada por diversos lados e tem sofrido sérias consequências a ponto de ser vista como “uma instituição falida”. O Salmo 127 nos dá uma direção em como conduzir a família. Deus precisa ser o edificador do nosso lar. Cristo precisa ser o alicerce, a “rocha” onde temos o fundamento da família.

A prioridade de Deus precisa ser também a nossa prioridade. Os recursos são importantes, o trabalho é fundamental, mas não como nossa sociedade vive, colocando o trabalho acima da família. A prioridade de Deus são os relacionamentos, os filhos são a maior herança. Eles se tornarão edificadores do lar e companheiros para promover a segurança necessária. Que Deus nos abençoe para investir da melhor forma no nosso lar para sua sobrevivência em dias de tantos desafios que a família enfrenta!

**Lic. Valter Matheus**